

Kinesis, 1993, 12, 83-94.

A Concepção de corpo na ginástica rítmica desportiva

The Idea of Body in Rhythmic Gymnastics

Mara Rubia Antunes

Resumo

Este estudo, caracterizado como pesquisa de natureza empírica, tem como objetivos principais: identificar e analisar a concepção de corpo de praticantes de Ginástica Rítmica Desportiva das escolas (públicas e particulares) de Santa Maria - RS, através das influências de valores transmitidos pelos grupos sociais a que estão inseridos, como escreve, dentre outros, Nidelcoff (1987).

O corpus deste trabalho foi composto de 41 informantes, subdivididos em três grupos: 22 praticantes (sendo 10 representantes das escolas particulares e 12 das escolas públicas), 06 professores de GRD (sendo 03 representantes das escolas particulares e 03 das escolas públicas) e 13 pessoas das famílias (sendo 08 pessoas representantes das escolas particulares e 05 das escolas públicas).

Para a realização do estudo, foi utilizado como instrumento uma revista semi-estruturada, com um roteiro para cada grupo, que abordou temas como: prática de desportos, tanto no passado quanto no presente; nível de conhecimento da GRD; visão de corpo; atuação da mídia; o desporto na visão dos informantes e o corpo como integrante do fenômeno desporto.

Após o mapeamento das respostas foi possível identificar 04 categorias relevantes para o trabalho: 1) Visão de GRD; 2) Concepção de corpo; 3)

Fatores determinantes da concepção de corpo e 4) Atuação da mídia. A análise dos resultados expressos nas categorias indica que a visão de corpo dos praticantes sofre as influências: das concepções oriundas da família, que, dentro de sua classe social, determina os padrões de corpo aceitas no contexto em que estão inseridas; da professora através do desporto que trabalha especificando tipos ideais de corpo para a prática da GRD; da escola, quando adota o deporto federado como prática dominante e da mídia, que lança a todo momento imagens de corpos considerados sinônimos de saúde, bem-estar físico e social.

Abstract

This empirical study, with characteristics of a field's research, has as main purpose the identification and analysis of the body's conception

among the practitioners of Rhythmical and Sporting Gymnastics (RSG) on the public and private schools in the city of Santa Maria - RS, taking into consideration the influence of the values transmitted by the social groups where those students are inserted. The data base of this study was composed of 41 informants, subdivided in three groups: 22 students (10 from the private schools and 03 from the public ones) and 13 persons were chosen on the families (08 from the private schools and 05 from the public ones). In order to implement this study a guided interview was used as a tool in which there were approached topics such as: practices of sports, both in the present and in the past, level of acquaintance about RSG; vision about body; the media's performance; the sport on the point of view of the informants; and the body as a part of the sport's phenomenon.

After the organization of the interview's answer it was possible to identify 04 important categories for the research: 1) vision of the RSG; 2) conception of the body; 3) determining factors of the body's conception; 4) the media's performance.

From the analysis of the results that were significant in each category it was possible to identify that the vision of body is alienated from the totality of the sport's phenomenon and has as main influences the body's conception that the family imposes according to the social context where it is inserted; from the teacher that, through the kind of sport with which deals, specifies the ideal standard of the body for the practices of RSD, from the media that at every minute throws images of the standard body as synonym of health and physical and social welfare.

Introdução

Estudiosos de diversas áreas como a Dança (*Duncan, Laban*), a Pedagogia (*Pestalozzi, Gutz Mutz*), a Música (*Dalcroze, Bode*) e as Artes Cênicas (*Delsarte, Stebbins*), acreditavam que havia uma necessidade de diferenciar os modelos femininos dos masculinos de ginástica.

Os exercícios mecânicos, de força e métricos deveriam ser substituídos pelos fluentes, rítmicos e dinâmicos, pois somente desta maneira estariam respeitando as características da mulher. Mas ficam as questões: o que seriam na realidade estas características? Seriam o que atualmente consideramos características baseadas no referencial estético ditado pela classe dominante que se apropriou desta prática?

Embora estas questões precisem ser repensadas enquanto papel da Educação Física no contexto escolar, precisamos verificar o sentido educativo desta prática que discrimina o sexo.

A prática da GRD no Brasil é considerada recente, iniciou na década de 50, no período de 1953 - 54, quando a professora austríaca Margareth Froelich foi convidada para ministrar aulas no III e IV Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico em São Paulo. A professora Érica Sauer da ENEFD - UB, atual E.E.F.D - RFRJ, após frequentar cursos de atualização na Alemanha, seguiu os estudos da professora Froelich no Brasil.

Também neste período chegou ao Brasil a professora húngara Ilona Peuker, mais precisamente, no Rio de Janeiro, onde formou o grupo Unido de ginástica (GUG), que com seu trabalho difundiu esta prática pelo país.

A GRD, na opinião de Crause (1986, II): Vem sendo desenvolvida nas escolas de 1º e 2º graus como agente formativo de habilidades motoras, quer na preparação geral quer na específica. Gostaria de ampliar esta afirmação, pois não questionamos sobre a prática desta forma de ginástica, que tende a acarretar a padronização de comportamento e a uniformidade de gestos específicos, em nome da Educação Física.

Pela formação que adquirimos nos Cursos de graduação somos profissionais do ensino em Educação Física, mas ideologicamente optamos por proferir técnicas desportivizadas como fim da Educação Física, negando desta forma outras experiências corporais.

A política educacional implantada a partir de 1970 trouxe às escolas a competitividade, a comparação e a concorrência como seus pressupostos. A Educação Física estava assumindo duas formas em relação à sua

prática, na rede de ensino (escolas de 1º e 2º graus) as turmas de treinamentos e as turmas normais de ginástica. E o desporto de competição assumiria dentro da escola a característica da atual sociedade: a divisão de classes.

No meio escolar surgiriam os aptos e os inaptos, criando-se desta forma a classe marginal, os que não serviriam para nenhum desporto seriam relegados a segundo plano, com isto proliferariam os jogos inter-séries e os campeonatos estudantis.

A Educação Física de lazer seria a antítese a isto que vimos até aqui: formas estereotipadas de movimentos, performance e rendimentos desportivos.

É necessário que, também através da Educação Física, resgatemos princípios como a humanização, a ludicidade, a co-educação e a democracia que, em nome da sobrepujança e da superação dos limites do homem, tendem a ser relegadas.

Segundo *Hildebrandt* (1988) o desporto institucionalizado coma ajuda de duas regras básicas - a de sobrepor e a de comparação objetiva, favorece a função comparativa do movimento para a melhora das condições desportivas (otimização dos locais e aparelhos) e para a elevação do rendimento das próprias desportistas. Conforme este autor, o desporto, quando se apóia nessas regras básicas, apresenta três tendências: a seleção, a especialização e a instrumentalização específica.

É necessário refletir sobre nosso ato educativo, também enquanto contextualização deste homem social, através da Educação Física. As relações pedagógicas estariam distanciadas da prática da Educação Física, ao se reduzirem à prática do gesto motor?

A pedagogia acontece pelo ato educativo, pois, as pessoas trocam informações, exploram idéias, realizam experiências e buscam novas formas. Através das questões pedagógicas fundamentais é importante que se faça uma análise da nossa prática escolar.

Com a realização deste estudo pessoas ligadas direta ou indiretamente a GRD, como por exemplo, a família, professoras, diretores e demais professores das escolas tomaram, de certa forma, conhecimento que suas ações através do desporto e que a utilização ingênua do corpo dos praticantes ajudaria a formar o homem ou o cidadão desta sociedade a agir conforme a classe dominante e a reproduzir e agravar a desigualdade entre as classes.

Foi levantada a seguinte questão: qual é a concepção de corpo de praticantes de GRD das escolas de Santa Maria - RS?

Faz-se necessário levantar outras questões que auxiliarão na resposta à questão acima citada, como por exemplo:

- Quais são os padrões que influenciam esta concepção?
- Como é verificada esta influência?

Na tentativa de responder às questões acima formuladas, procurou-se identificar e analisar as possíveis causas da concepção de corpo de praticantes, tendo em vista a maneira como as formas desportivizadas são trabalhadas nas escolas.

Neste estudo trabalhei com a seguinte hipótese:

- A concepção de corpo é ditada por padrões de diferente natureza (econômica, política e social) através de valores, sobretudo de forma utilitária, instrumental e alienante, que são assumidos como seus verdadeiros e únicos.

Também foram utilizadas algumas questões fundamentativas que serviram para a realização deste trabalho:

Contribuíram para a concepção de corpo de praticantes de GRD:

- O nível de aspiração social da família?
- O nível de engajamento profissional (técnico) da professora?
- A mídia e sua atuação?
- A prática curricular da GRD nos cursos de graduação em Educação Física?

Neste trabalho, a ênfase foi dada ao tronômio desporto - escola - sociedade, visto que o corpo está inserido neste sistema: ele é trabalhado pelo desporto, que é praticado na escola, e esta escola faz parte da estrutura social.

Maneira de proceder

Com a finalidade de discutir sobre a influência de padrões na concepção de corpo de praticantes de GRD, este estudo está caracterizado como pesquisa de natureza empírica dentro de uma linha de cunho participativo.

Este trabalho possui algumas características de estudo de caso, tais como uma variada fonte de informações, a utilização dos três seg-

mentos para tentar resolver um mesmo problema e a representação dos diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes numa situação social (André Ludke, 1986).

Visto que a população representativa deste desporto não é numerosa, principalmente nas escolas de Santa Maria - RS, a amostra é do tipo proposital. A referida amostra constitui-se de 41 informantes, sendo 13 pessoas da família (pai e/ou mãe), 06 professoras e 22 praticantes de GRD de escolas pertencentes à rede escolar pública e particular da 8ª Delegacia de Ensino do Estado e da Secretaria de Educação do Município.

As praticantes de GRD estavam na faixa etária entre 10 e 18 anos.

A identificação da amostra expressa dados sócio - culturais nas entrevistas, pois considera-se o contexto social um dos determinantes de visão de GRD.

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento três entrevistas semi-estruturadas, uma para cada grupo da pesquisa, que abordou temas relevantes para a testagem da hipótese e das questões fundamentativas, a exemplo de:

- Prática de desportos pelos três grupos, tanto no passado quanto no presente;
- Nível de conhecimento da GRD, como as regras do desporto contidas no código de pontuação;
- Visão do corpo;
- Atuação da mídia;
- Corpo como integrante do fenômeno desporto;
- O desporto na visão dos informantes.

Com o objetivo de facilitar a interpretação dados resultados, as questões foram agrupadas em 04 categorias para os três grupos, a saber:

Categoria 1 - Visão da GRD

Categoria 2 - Concepção do corpo

Categoria 3 - Fatores determinantes de concepção de corpo

Categoria 4 - Atuação da mídia.

A coleta de dados realizou-se no segundo trimestre de 1989. Os contatos sobre a disponibilidade das professoras pertencentes à amostra deste trabalho foram feitos na Delegacia de ensino e Secretaria de Educação do município. A partir daí foram contatados os praticantes e as respectivas famílias.

As entrevistas foram gravadas e tiveram roteiro aberto, permitindo aos

informantes expressarem-se livremente, desta forma, trouxeram dados significativos que não estavam previstos no roteiro.

Após a realização das entrevistas foi feito um mapeamento das respostas a fim de agrupá-las nas quatro categorias citadas anteriormente.

Para realizar a análise dos dados obtidos, foi observado o referencial teórico e a introdução deste trabalho que contém a tendência filosófica e metodológica proposta pela Pedagogia de Educação Física.

Considerações finais

Após a análise das categorias, com o respaldo dos objetivos e hipótese e baseado no problema e questões fundamentativas, concluiu-se que a concepção de corpo dos praticantes de GRD das escolas de Santa Maria - RS é alienada, visto que:

a) a família transmite valores que estipulando padrões, principalmente estético. Isto acontece tanto na escola pública, quanto na particular. São verificadas algumas crenças como: desporto é sinônimo de saúde e com a prática da GRD suas filhas ficarão mais femininas e graciosas.

b) a escola, no momento em que adota, o desporto gerado como prática dominante, determina padrões de corpo como instrumento e objeto para alcançar resultados desportivos.

c) As professoras de GRD, através de sua formação profissional dentro de um curso de graduação onde a pedagogia tecnicista, com o ensino centrado nos recursos técnicos, é a dominante faz com que o desporto de elite sobressaia-se a qualquer outra estratégia de Educação Física dentro do âmbito escolar.

A seleção de grupos para a prática por habilidades técnicas específicas constitui-se na operacionalização de ginástica rítmica desportiva.

d) A mídia que, com seu aparato, entre outras, a televisão, transmite imagens de corpos saudáveis e bonitos aliados à prática de despor-

tos de elite como o hipismo, iatismo e outros. E a GRD insere-se como alternativa de uma prática que, possivelmente, auxiliará para conseguir um corpo igual ou semelhante ao da moça do comercial.

À princípio esperava-se que este estudo apresenta-se diferenciação significativa quanto à concepção de corpo de praticantes de GRD das escolas públicas e das escolas particulares; o que não aconteceu, pois o desporto é praticado na escola pública, frequentada, predominantemente, por filhos de pais de renda média e média - alta. E, como tal, embora estejam incluídos na escola pública, apresentam as mesmas características da escola particular.

Fica como sugestões, que, enquanto profissionais do ensino de Educação Física, trabalhando em escolas dentro de uma sociedade estratificada, precisamos:

- Questionar os fatores e práticas curriculares enquanto produtores de relações pedagógicas. (Moro, 1990:260);
- Sugerir uma ginástica rítmica escolar, em termos de conteúdo, utilizando materiais alternativos e vivências corporais, bloqueando desta maneira, os princípios da despotivização;
- Propor taxionomias relacionadas a concepções abertas no Ensino da Educação Física.

Referências bibliográficas

- ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos do Estado*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1983.
- ANDRÉ, M. E. D. A. e Ludke, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Termos básicos de Educação e ensino*. São Paulo, E. P. U. Ltda, 1986.
- BETTI, I. C. R. *Esporte como prática pedagógica no ensino de 1º e 2º graus*. Anais do II Simpósio Paulista de Educação Física, UNESP, Rio Claro, 1989.
- BOLTANSKI, L. *As classes sociais e o corpo*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.
- BRACHT, V. *"A criança que pratica esporte, respeita as regras do jogo ... capitalista"*. In: OLIVEIRA, V. M. et alii. Fundamentos Pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro, Ao livro técnico S.A., 1987.
- BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- BRUEL, M. R. O corpo em movimento - eixo norteador de uma proposta curricular. Aracajú, *Revista Motrivivência*, nº3, 1990.

- BRUHNS, H.T. (org) **Conversanso sobre o corpo**. Campinas, Papirus, 1986.
- CARMO, A.A. do; Professor de Educação Física: sujeito ou objeto de seu conhecimento. São Paulo, **Corpo e movimento**, 1985.
- CASTELLANI FILHO, L. Esporte e mulher. Aracaju. revista **Motrivivência**, nº2, 1989.
- CHAGAS, E.P. e RIGO, L.C. O corpo feminino numa perspectiva libertária. Aracaju, Revista Motrivivência, nº3, 1990.
- CHARLOT, B.A. **Mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1982.
- CODO, W. e SENNE, W. **O que é corpo(latria)**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- CRAUSE, J. J. **Ginástica Rítmica Desportiva: um estudo sobre a relevância da preparação técnica de base na formação da ginasta**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1985 (Dissertação de Mestrado em Educação Física).
- CUNHA, L.A. e GOES, **O Golpe na Educação**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.
- DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo, Atlas, 1985.
- DIEKCERT, J. **Elementos e princípios da Educação Física - uma antologia**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S.A., Col. Educação Física; Série Fundamentação nº 7, 1986.
- , **Esporte de lazer - tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S.A., 1984.
- FERREIRA NETO, A. **A formação política do professor de Educação Física**. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1989. (Dissertação de mestrado em Educação Física).
- , Introdução à pesquisa participante em Educação Física. Aracaju, **Revista Motrivivência**, nº3, 1990.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Código de pontuação da Ginástica Rítmica Desportiva**. Rio de Janeiro, Sprint, 1986.
- FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo, Moraes, 1980.
- GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. Série Fundamentos, nº 14, São Paulo, Ática, 1987.
- GHIRALDELLI, JR. P. **O que é pedagogia**. São Paulo, Brasiliense, nº 195, 1987.
- , **Educação Física Progressista - a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Brasileira**. São Paulo, Edições Loyola, 1988.
- GUILHERMETI, P. Do corpo medieval ao corpo moderno. Aracaju, **Revista Motrivivência**, nº 3, 1990.
- HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis, Vozes, 1987.
- HILDEBRANDT, R. O esporte como fenômeno social e a análise crítica do esporte. Santa Maria, **Revista Kínesis**. jan/Jul., 1988.
- , **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Série Fundamentação, nº 10, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S.A., 1986.
- LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo, Brasiliense, nº 39, 1981.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. São Paulo, Loyola, 1986.
- MEDEIROS, M. **Uma análise das crenças e expectativas das gestantes, em torno do movimento**. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1987 (Dissertação de mestrado em Educação Física).

- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente.** Campinas, Papirus, 1983.
- , Inquietação burguesa do corpo. Aracaju, **Revista Motrivivência**, nº3, 1990.
- , **O brasileiro e seu corpo.** Campinas, Papirus, 1987.
- MIRANDA, R. O esporte na televisão - o poder da mensagem vazia. Aracaju, **Revista Motrivivência**, nº 3, 1990
- MORO, R. L. **A reprodução de modelos em Educação Física - pedagogia da mendicância.** Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1990 (Dissertação de mestrado em Educação física).
- MORO, R. L. e SABEDOTTI, P. F. Análise pedagógica da disciplina Prática de Ensino - Estágio Supervisionado - UFSM: indicadores que afastam ou aproximam da Educação Física Progressista. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1990 (Monografia).
- NIDELCOFF, M. **Uma escola para o povo.** São Paulo, Brasiliense, 1987.
- PEREIRA DA COSTA, L. **Educação Física e esporte não formais.** Rio de Janeiro, Ao livro Técnico S.A., 1988.
- PIRES, A. G. M. A Educação Física e o corpo: uma realção de poder. Aracaju, **Revista Motrivivência**, nº3, 1990.
- RISCO, J. L. **Psicomotricidad = Bacia una educación integral.** Lima, Concytec, 1989.
- SANTIN, S. **Educação Física - uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí, Editora Unijuí, 1987.
- SANTOS, J. N. et alii. As relações do corpo com o cotidiano do trabalho e do lazer. Para uma nova concepção. Aracaju, **Revista Motrivivência**, nº3, 1990.
- SARUP, M. **Marxismo e educação.** Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia.** São Paulo, Editora Autores Associados, Cortez, 1984.
- TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** Série Fundamentação, nº5, Rio de Janeiro, Ao livro Técnico S.A., 1985.

